



José Pinus: O Professor, O Especialista, O Homem



Hoje, ao final da manhã, Lygia e eu estávamos tomando um chocalinho no átrio do Einstein (HIAE) e eis que surge Jacques Pinus, andando apressado e, após os cumprimentos, foi direto ao ponto: "Meu pai acaba de falecer. Ele gostava muito de você" (eu já sabia; os sentimentos eram recíprocos). Tão rápido como chegou, Jacques se foi.

A partir daí, o chocolate se tornou um líquido amargo, de difícil deglutição. Ficamos ainda um bom tempo comentando sobre a figura do professor Pinus e o que ele representou para a cirurgia pediátrica brasileira e mundial.

Pinus, filho de imigrantes da Bessarábia (hoje, Moldávia), nasceu no Rio de Janeiro em 1927, mas cedo se mudou para São Paulo. Pertence a um grupo de verdadeiros pioneiros constituído por Virgílio Alves de Carvalho Pinto (SP), Roberto de Vilhena Moraes (SP), Plínio Campos Nogueira (SP), Manoel Reis Gonçalves Salvador (SP), Fábio Dória do Amaral (SP), Osvaldo Faria da Costa (SP), Octávio Freitas Vaz (RJ), José Mariano Duarte Lanna Sobrinho (MG), Jorge Bahia de Carvalho (BA), Frederico Pinto Carvalheira (PE), entre outros, que enfrentou não um urologista ou um cirurgião torácico que insistia em operar crianças, mas TODO o ambiente cirúrgico da época. Já pensamos como deve ter sido difícil contar para ícones do porte de Benedito Montenegro, Edmundo Vasconcelos e Alípio Corrêa Netto que estava chegando um grupo que se propunha a operar crianças com resultados melhores do que os deles? Mudem-se os nomes e os locais geográficos e teremos o cenário do que acontecia no Brasil, ao final dos anos 1940 e início da década seguinte.

Se hoje a especialidade é consolidada, devemos a eles; se não estamos completamente satisfeitos com ela, a responsabilidade é nossa.

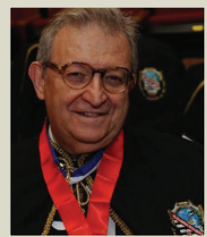
Pinus foi um dos cirurgiões mais habilidosos que vi operar. Sua ambidestria, sua técnica apurada maraviavam quem fosse assistir suas cirurgias. Ao lado da "ema selvagem" (Plínio Campos Nogueira), Geraldo Modesto de Medeiros e Mario Roberto A. Coriolano (cirurgião de cabeça e pescoço do HC – FMUSP e da Faculdade de Medicina de Santo Amaro, já falecido) compõe parte do meu panteão cirúrgico.

Entretanto, não aprendi técnicas cirúrgicas com professor Pinus, já que minha formação esteve ligada ao centro e ao outro extremo da Avenida Paulista; procurei, porém, sempre que possível, assistir aulas dadas por ele para aprender a técnica de um bom didata. A propósito, no início de minha carreira universitária, a proposta era dar aulas da especialidade ao 4º ano da Faculdade de Medicina de Santo Amaro. Sem experiência e temendo alguma reação dos alunos, convidei vários ícones para o primeiro curso. A estratégia ia funcionando bem, até que chegou o dia da aula do professor Pinus (obstrução do trato alimentar no RN). Fui buscá-lo no consultório da São Carlos do Pinhal e iniciamos o longo trajeto até a Santa Casa de Santo Amaro (berço da faculdade e primeiro hospital da instituição). Desde logo, entretanto, presentei que as coisas iam mal: o professor estava triste, amargurado e foi-me contando os detalhes do amargor; achei que a aula seria um fracasso. Qual o que, após o início cambaleante, e à medida que o tempo passava, Pinus ia se transformando até apresentar entusiasticamente um famoso slide que mostrava um copinho com mecônio preso a um abaixador de língua e dizer: "*no ileo meconial, o que se tem é esta bostica aí*". Foi uma gargalhada geral e ao final ele foi aplaudido de pé pelos alunos. Essa aula, por fim, fez bem para todo mundo.

Tive oportunidade de participar da, talvez, última cirurgia de urgência que ele realizou no HIAE: uma apendicectomia. Eu, auxiliando, e Marcelo lasi, instrumentando. Claro que a destreza de suas mãos já não era mais a mesma, mas a elegância dos movimentos esteve sempre presente. Pouco tempo depois dessa cirurgia ele se retirou da retaguarda do Einstein.

Minha aproximação com o professor Pinus se deu nos últimos 10 a 12 anos em função da CIPE, da WOFAPS e da Academia de Medicina de São Paulo. Houve época em que nossos consultórios, no Einstein, estavam próximos e o dele era estrategicamente situado no corredor de saída. Invariavelmente às sextas-feiras, na hora do almoço, quando terminava o atendimento, passava na sala do professor e, caso ele lá estivesse, partíamos para um período de conversa amigável sobre CIPE, WOFAPS, PANAMERICANA, etc. Lamentavelmente, o Einstein deslocou todos os pediatras e cirurgiões pediatras (menos o professor), para um prédio distante e aí esses interlúdios ficaram menos frequentes.

Pinus foi homenageado pela CIPESP (Sociedade Paulista de Cirurgia Pediátrica), pela CIPE (Sociedade Brasileira de Cirurgia Pediátrica) e pela WOFAPS (*World Federation of Associations of Pediatric Surgeons*); esta última entidade entregou-lhe seu mais alto galardão (*Lifetime Achievement Award*), em Cartagena de Las Índias, em 2012, e, naquela ocasião, uma das mais emocionantes passagens que presenciei foi o reencontro de Pinus e Boix-Ochoa, por ocasião do café da manhã, no Hotel. Os dois constituíram uma sólida amizade de décadas de duração.



José Roberto de Souza Baratella
Presidente

Quero ressaltar a importância que duas pessoas tiveram nessa fase final, difícil, da vida do professor Pinus: Rosângela, sua secretária; e Antônio, o motorista, que foi um verdadeiro anjo da guarda acompanhando o deslocamento do professor sempre que isso fosse possível, ora empurrando a cadeira de rodas, ora ajudando-o, com técnica própria, a dar os pequenos passos que o Parkinson lhe permitia.

O professor Pinus foi admitido no nosso sodalício em 2012, já ao fim de sua brilhante carreira profissional, numa época em que a doença progressivamente lhe tolhia os movimentos. Sempre que possível, entretanto, comparecia aos nossos eventos, iluminando-os com seu otimismo.

A última vez que estive com o professor foi no começo de outubro, quando acompanhei Pepe Boix-Ochoa¹ em visita à sua casa. Na ocasião e alegre como sempre, Pinus relembrou o episódio ocorrido no Peru, no qual Pepe esteve presente. Ao sairmos, Boix emocionado presenciou, que aquela seria, talvez, a última vez que veria Pinus. Estava certo.

Descanse em paz grande pioneiro, a sua missão foi cumprida.

¹ José "Pepe" Boix-Ochoa foi fundador e secretário/tesoureiro da WOFAPS desde sua fundação, em 1974, até 2013. Atualmente é secretário honorário da entidade.

• Espaço do Editor •



Helio Begliomini
Editor do Asclépio

Um Gol de Placa da Academia de Medicina de São Paulo!

"Tudo o que vale a pena ser feito, merece e exige ser bem feito."

Philip Dormer Stanhope Chesterfield (1694-1773), político e escritor inglês.

No início do segundo semestre de 2017, a cidade de São Paulo foi sede de um evento marcante, ocorrido na sede da Associação Médica Brasileira (AMB), localizada na Rua São Carlos do Pinhal, nº 324, muito próxima da mais paulista das avenidas, um dos polos paisagísticos, comercial e cultural mais conhecidos desta capital.

Trata-se da realização do **I Colóquio Acadêmico** que versou sobre o **Ensino Médico de Graduação**, organizado pela Federação Brasileira de Academias de Medicina (FBAM), Academia de Medicina de São Paulo (AMSP) e Conselho Federal de Medicina (CFM).

Por ter tido como sede a nossa querida pauliceia, não há dúvidas de que coube à diretoria da Academia de Medicina de São Paulo e, mais particularmente, ao empenho pessoal de seu presidente – o acadêmico José Roberto de Souza Baratella –, um papel relevante, não somente na organização logística como na cuidadosa escolha e representatividade dos palestrantes.

Assim, já em sua abertura, o **I Colóquio Acadêmico** foi prestigiado por diretores de tradicionais e respeitáveis entidades médicas: José Roberto de Souza Baratella, presidente da Academia de Medicina de São Paulo (AMSP); José Hamilton Maciel Silva, presidente da Federação Brasileira de Academias de Medicina (FBAM); Carlos Vital Tavares Corrêa Lima, presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM); Sigisfredo Luís Brenelli, presidente da Associação Brasileira Educação Médica (Abem); Florentino de Araújo Cardoso Filho, presidente da Associação Paulista de Medicina (APM); e Krikor Boyaciyan, corregedor do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp).

Durante todo o dia 14 de julho desenrolou-se uma extensa e densa programação, englobando os mais diversos aspectos da formação médica e seus respectivos desdobramentos ao futuro profissional.

O evento foi eclético e reuniu brilhantes oradores e coordenadores de mesas-redondas, tendo representantes dos estados do Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Da mesma forma houve representantes das Faculdades de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Universidade Nove de Julho (Uninove), Faculdade de Medicina de Marília (Famema) e Faculdade de Medicina de Itajubá.

Além desses rincões, a plateia atenta, interessada e debatedora, continha lideranças médicas dos estados de Mato Grosso, Paraíba, Paraná e Piauí.

"Cada um de nós faria mais coisas, se as julgasse menos impossíveis", consignou certa feita François de La Rochefoucauld (1613-1680), aristocrata, moralista e pensador francês. Com certeza, a Academia de Medicina de São Paulo, capitaneada pelo seu presidente José Roberto de Souza Baratella, realizou um prodígio. O **I Colóquio Acadêmico** foi um evento memorável – um verdadeiro gol de placa! –, que a medicina paulista muito pôde se orgulhar.

Contemporâneo



Jenner Cruz, Titular e emérito da cadeira nº 39

Longevidade

Graças ao desenvolvimento espetacular do mundo, em todos os campos, a longevidade no Brasil está crescendo. Fora de 43 anos em 1940, sendo de 74,4 anos em 2014, mas foi de 83,91 no Japão e de 89,68 em Mônaco, a campeã. Precisa crescer mais. Muito se fala dos motivos dessa longevidade estar crescendo tanto. Um deles seria a cura de várias enfermidades. Porém, antigamente, comia-se melhor, tinha-se muito mais atividade física e menos obesidade. Oswaldo Cruz e outros haviam er-

adicado o *Aedes aegypti* no início do século XX e não havia febre amarela, dengue, zika e chikungunya. Penso que a grande causa foi a descoberta dos hipotensores.

Desde 1904, Ambard e Beaujard demonstraram que o sal é a principal causa da hipertensão arterial e que dietas pobres em sal deveriam ser utilizadas no tratamento da hipertensão. Existem os hipotensos essenciais, pessoas que normalmente têm pressão arterial muito baixa, até idade avançada, assintomática, e aqueles que, com a idade, ficam hipertensos – os hipertensos essenciais –, que também nos primeiros anos de doença são assintomáticos. Os hipotensos são resistentes ao sal; podem ingerir comida salgada e sua pressão não se eleva. Coube ao professor inglês H. E. de Wardener, durante o VIII Congresso Internacional de Nefrologia, em Atenas, na Grécia, em 1981, explicar o motivo do sódio gerar pressão alta, debaixo de uma salva de palmas de toda plateia, em pé. Os pacientes sensíveis ao sal, que são a maior parte da população, quando ingerem comida salgada, ou seja, com sódio, lentamente vão ficando com excesso de sódio no corpo. Nesse momento o sódio começa a tentar penetrar nos tecidos e nos vasos, mas, os mecanismos de defesa vascular, através de cotransportadores 2Na-Ca, tentam impedir essa entrada, trocando o sódio pelo cálcio. Quando cálcio entra na parede muscular dos vasos, como um vasoconstrictor que é, aumenta a resistência vascular periférica produzindo vasoconstrição, ou seja, hipertensão arterial. Por esse motivo os bloqueadores de canais de cálcio são hipotensores.



Quando medimos a pressão arterial temos dois números. O primeiro é a pressão sistólica. Ela reflete a força do ventrículo esquerdo para mandar o sangue ao organismo, através dos vasos, e, o segundo, a pressão diastólica, que reflete a

resistência vascular periférica, ou seja, a verdadeira pressão arterial. À medida que envelhecemos, a aorta e os grandes vasos vão ficando esclerosados, e o coração precisa fazer mais força para enviar o sangue para o corpo, provocando o que denominamos hipertensão sistólica. Quando há um aumento da pressão sistólica, em desacordo com o nível da pressão diastólica, chamamos hipertensão arterial sistólica isolada ou dominante, que reflete o mau estado dos grandes vasos.

Qual a pressão arterial ideal, mais saudável? Em 1939, Robinson e Brucer consideraram estar dentro dos limites 90/60 e 120/80 mmHg, após estudarem 11.383 indivíduos. Porém muitos duvidaram; criaram de forma empírica o número 140/90 mmHg como a divisória entre hipertensão e normotensão e conseguiram que a Organização Mundial de Saúde aprovasse esses números em 1958. Em 1977 vários médicos, especialistas em tratar hipertensão arterial, criaram o que denominariam de primeiro *Joint*. Após houve outros até o 7º *Joint*, em 2003, que pensaram que seria o último. Nessa reunião a pressão ideal deveria ser até 115/75 mmHg., embora não dessem muito relevo a esse número. O pior é que poucos médicos,

que ainda não acreditavam que o controle rigoroso da pressão arterial é importante para a longevidade sadia, criaram, em 2014, o que chamaram de 8º *Joint*, contra essas ideias e, em 2017, nossos jornais divulgaram uma campanha para o tratamento da hipertensão arterial, defendendo ainda o número 140/90 mmHg, como o valor limite.

Tratando portadores de doença renal crônica avançada, pré-dialítica, constatamos que a hipertensão arterial era a maior vilã entre suas causas, pois todas elas: nefropatia diabética, glomerulopatias, rins policísticos e outras, cursavam com hipertensão arterial e, se tratássemos rigorosamente a hipertensão desses doentes, mantendo-a sempre que possível até 115/75 mmHg, transformando-os em hipotensos essenciais, sua nefropatia estacionava ou regredia, principalmente se a causa dessa enfermidade fosse a hipertensão arterial. Antes da descoberta dos hipotensores, a partir de 1947, somente os hipotensos essenciais viviam mais de 90 anos, hoje temos até obesos mórbidos vivendo mais de 90 anos e lúcidos, desde que normotensos.

Para tratarmos a hipertensão temos de usar no mínimo duas medidas. **Primeira** – Usar um diurético tiazídico para não precisarmos abolir o sal da dieta. Eles eliminam o sal que ingerimos pela urina. Os dois que uso são: a hidroclorotiazida, que o governo distribui pelos seus postos e pelas farmácias populares, e a clortalidona. A hidroclorotiazida age por 6 a 8 horas. Se for administrada pela manhã não age no sal do jantar e da ceia noturna. É preciso usá-las duas vezes ao dia; já a clortalidona age por até 48 horas. Em doses menores, uma vez ao dia, tem efeito protetor maior. **Segunda** – Usar sempre um bloqueador da angiotensina 2. Temos dois: os terminados em pril: captopril, enalapril, ramipril, etc., e os terminados em sartana: losartana, valsartana, candesartana, etc. Parece que os primeiros são mais potentes, mas podem produzir tosse, e os segundos geralmente assintomáticos.

Por que não devemos comer totalmente sem sal? O sódio é muito importante para os animais. Quando os índios ianomâmis foram estudados em 1975, no norte do Brasil, na divisa com a Venezuela, por Oliver e cols., verificaram que, por eles comerem totalmente sem sal, excretavam menos de 1 mEq/dia de sódio e nenhum era hipertenso, nem tinham doenças decorrentes da hipertensão arterial, porém morriam cedo, em redor de 70 anos de idade. Por quê? As dosagens de renina e de aldosterona, estavam em níveis altíssimos. A angiotensina 2 não fora dosada, porque seu método de dosagem não estava disponível, mas deveria estar também muito alta, provocando atero-arteriosclerose generalizada e morte prematura.

Como a hipertensão arterial destrói nosso sistema vascular provocando mortes prematuras e evitáveis? Conhecemos dois mecanismos. Toda vez que nossa pressão arterial fica acima de um dado número, que defendemos ser de 115/75 mmHg, vários "veneninhos", denominados citocinas



pró-inflamatórias são ativadas, comandados no caso da hipertensão pelo fator de crescimento transformador-beta (TGF-β). No diabetes ocorre fenômeno idêntico toda vez que a glicemia fica maior de 126 mg/dL, só que desta vez, a citocina chefe é o fator nuclear-kappaB (NF-κB). Essas citocinas diferentes

provocam doenças renais crônicas diferentes. A da hipertensão tem pouca ou nenhuma anemia e se acompanha de pouca proteinúria ou síndrome nefrítica; e a do diabetes com anemia precoce e intensa e síndrome nefrótica. O segundo mecanismo decorre de níveis da pressão arterial, enviados pelo coração, para a aorta e seus ramos. Essa pressão sanguínea, quando elevada, pode produzir leves lacerações nos vasos, como coronárias, carótidas e aorta. O organismo corrige essas lesões com colesterol, produzindo as famosas placas de aterosclerose, principais responsáveis pelo infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral. Os hipotensos genéticos ou fabricados por hipotensores raramente têm esse modo de morrer.

Os hipotensos vivem mais, com melhor qualidade de vida: sem hipertensão sistólica isolada ou dominante; sem proteinúria, sem infarto do miocárdio, com menor perda da lucidez e sem perigo de apoplexia.

Efemérides

Academia e Acadêmicos em Destaque

21/7/2017 – A Academia de Medicina de São Paulo foi representada pelo seu presidente **José Roberto de Souza Baratella**, na cerimônia de posse da 4ª diretoria do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo – Cremesp, exercício 2017-2018, ocorrida na Mansão França, no bairro de Higienópolis.

27/7/2017 – O acadêmico **Helio Begliomini** representou a Academia de Medicina de São Paulo no Simesp Debate sobre a “Saúde da População Trans na Cidade de São Paulo”, realizado na sede do Sindicato dos Médicos de São Paulo, no bairro da Bela Vista.



4/8/2017 – O acadêmico **Maurício Mota de Avelar Alchorne** representou a diretoria da Academia de Medicina de São Paulo na solenidade de posse da diretoria do Sindicato dos Médicos de São Paulo – Simesp, para o triênio 2017-2020, sendo reconduzido à presidência o dr. **Eder Gatti Fernandes**. A efeméride se deu no Esporte Club Sírio, no bairro do Planalto Paulista. Prestigiam também com suas presenças os acadêmicos **José Carlos Prates**, **Florisval Meinão**, **Cid Célio Jayme Carvalhaes**, **João Sampaio de Almeida Prado** e **Helio Begliomini**.



Na ocasião, o Simesp fez também a entrega da comenda **Flamínio Fávero** (1895-1982), insigne professor de medicina legal que foi não somente fundador, em 1929, e primeiro presidente do Simesp; fundador e primeiro presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (1955-1958 e 1958-1963), como também presidiu a insigne Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (1937-1938), hoje, Academia de Medicina de São Paulo, e é o patrono da cadeira nº 10 desse sodalício.



9/8/2017 – Tertúlia sobre “A Intervenção: Uma Experiência de Alegria em Meio à Adversidade”, palestra proferida por **Wellington Nogueira**, ator formado pela Academia Americana de Teatro Dramático e Musical de Nova Iorque. A partir de 1988 passou a integrar o elenco da **Big Apple Circus Clown Care Unit**, programa pioneiro em levar palhaços profissionais, especialmente treinados, para visitar crianças hospitalizadas. Voltando ao Brasil, em 1991, implantou no país um projeto nos mesmos moldes: em setembro fundou os “Doutores da Alegria”, entidade da qual é coordenador geral e exerce o papel do palhaço “Dr. Zinho”. No cinema, participou de cinco longas-metragens, estreando na produção estadunidense **Signs of Life**. No Brasil atuou em **Sábado; Alô?!; Garoto Cósmico; e Avassaladoras**. No teatro atuou em várias produções da Broadway, em Nova Iorque, e, no Brasil, estrelou nas peças **Broadway Babies** e **Histórias de Nova Iorque**. É autor dos seguintes livros: “Doutores da Alegria – O Lado Invisível da Vida”, “Receituário da Alegria” e “O Livro dos Segundos Socorros”



11/8/2017 – O acadêmico **Helio Begliomini** representou a diretoria da Academia de Medicina de São Paulo na comemoração dos 80 anos de aniversário da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil – Academia Nacional de Farmácia. A solenidade de gala teve como palco o salão nobre do Palácio Anchieta, sede da Câmara Municipal de São Paulo.



14/8/2017 – O acadêmico correspondente da Academia de Medicina de São Paulo **José Hamilton Maciel Silva**, também presidente da Federação Brasileira de Academias de Medicina (FBAM), recebeu, em sessão especial, na Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, a medalha da Ordem do Mérito Parlamentar.

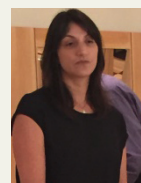


24-26/8/2017 – Os acadêmicos **Mario Santoro Júnior**, titular da cadeira nº 69; **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73; e **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo, participaram com apresentação de trabalhos da XIV Jornada Médico-Literária Paulista, encontro organizado pela Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Estado de São Paulo (Sobrames – SP). O evento teve como sede o anfiteatro da Associação Médica Brasileira (AMB), sendo prestigiado também por médicos representantes dos estados do Maranhão, Paraná, Santa Catarina e Sergipe. A solenidade de encerramento ocorreu com jantar no Hotel Maksoud Plaza.



25-27/8/2017 – O presidente **José Roberto de Souza Baratella** representou a Academia de Medicina de São Paulo na mesa de abertura do XI Congresso Paulista de Cirurgia Pediátrica, realizado pela Associação Paulista de Cirurgia Pediátrica. O evento ocorreu no auditório da Universidade 9 de Julho, situado à Rua Vergueiro, 235/249, no bairro da Liberdade.

13/9/2017 – Tertúlia sobre “Deficiência de Vitamina D no Idoso”, palestra proferida pela dra. **Priscilla Cukier Kazemorska**, graduada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 2001, com especialização em medicina interna, metabologia e endocrinologia (2002-2006) no Hospital das Clínicas dessa renomada instituição de ensino. Aí também obteve, em 2010, o título de doutora em endocrinologia. Atua no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) com ênfase em diabetes e metabolismo relacionado ao câncer e à puberdade.



9/10/2017 a 24/11/2017 – O acadêmico **Guido Arturo Palomba**, ex-presidente da Academia de Medicina de São Paulo (2003-2004 e 2007-2008) e psiquiatra forense, coordenou, juntamente com o desembargador **Ricardo Cardozo de Mello Tucunduva**, a mostra fotográfica “Al Capone, O Ícone Da Máfia”. A exposição, que ocorreu sede da Associação Paulista de Medicina (APM), foi inaugurada em 9 de outubro, estendendo-se até 24 de novembro de 2017, sendo, em sua inauguração, prestigiada pelo acadêmico **Florisval Meinão**, titular da cadeira nº 97 e presidente da APM.



11/10/2017 – A Associação Paulista de Medicina (APM) fez uma justa e perene homenagem ao acadêmico **Luiz Celso Mattosinho França** (1931-2017), ex-presidente (1999-2000) e membro emérito da Academia de Medicina de São Paulo (AMSP), que muito atuou, defendeu e se dedicou a essas duas entidades, dentre outras. A honraria consistiu na inauguração de uma placa, que leva o seu nome, designando um espaço no sexto andar do edifício da APM, contíguo às salas sede da AMSP.

Renomado patologista brasileiro, **Luiz Celso Mattosinho França** ganhou notoriedade também no exterior. Foi autor de uma obra única, no gênero, no mundo (!), o livro “Patologia Cirúrgica e Epidemiologia: Relato de 1.187.380 Casos”, que contém o acervo de seu laboratório particular, com análises de todos os casos que examinou em sua profícua carreira. Na efeméride, em que Léa Almeida Mattosinho França, sua esposa, esteve presente, assim como diversos membros da AMSP, foi lido um texto do acadêmico **Guido Arturo Palomba**, além de fazerem um breve discurso, exaltando sua memória, o acadêmico **Florisval Meinão**, presidente da APM; o acadêmico **Antônio Carlos Gomes da Silva**, secretário geral da AMSP, e, em depoimentos de improviso, os acadêmicos **José Luiz Gomes do Amaral** e **Marilene Rezende Melo**.



11/10/2017 – Tertúlia sobre “Abril Marrom – Prevenção da Cegueira”, palestra proferida pelo acadêmico **Suel Abujamra**, titular e emérito da cadeira nº 78 sob a patronímica de Duílio Crispim Farina.



Graduado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Rio de Janeiro em 1957, **Suel Abujamra** especializou-se em oftalmologia e dedicou-se à carreira universitária na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, galgando a condição de professor associado; além de ter sido professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro. Ademais, presidiu a Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo; o Grupo Latino-Americano de Angiofluoresceinografia e Laser em Oftalmologia (Gladaof); e o Conselho Brasileiro de Oftalmologia. É também membro da Academia Americana de Oftalmologia e da Associação Pan-Americana de Oftalmologia.

18-21/10/2017 – A Academia de Medicina de São Paulo deu apoio institucional ao XV Congresso Brasileiro de Transplantes; XVI Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes; XIV Encontro de Enfermagem em Transplantes; Fórum de Histocompatibilidade em ABH e ABTO – ISHLT Joint Symposium realizados na cidade de Foz do Iguaçu (PR). Os eventos foram organizados pela Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) e Sociedade Internacional de Transplantes de Coração e Pulmão (ISHLT).



ABTO 2017

XVI Congresso Luso Brasileiro de Transplantes
XIV Encontro de Enfermagem em Transplantes
Fórum de Histocompatibilidade da ABH
ABTO-ISHLT Joint Symposium
FOZ DO IGUAÇÚ (PR) | 18 A 21 DE OUTUBRO

21/10/2017 – O acadêmico **José Roberto de Souza Baratella**, presidente da Academia de Medicina de São Paulo, representou o sodalício na comemoração dos 60 anos do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo – Cremesp. O acadêmico **Ruy Tanigawa**, que também é conselheiro do Cremesp, representou o Conselho Federal de Medicina (CFM). O acadêmico **Suel Abujamra** representou outros 188 médicos com 60 anos de atuação. Durante a cerimônia foi lançado o livro “Cremesp 60 anos – Valores, Atitudes e Desafios”. A efeméride teve como palco o Teatro Municipal de São Paulo.

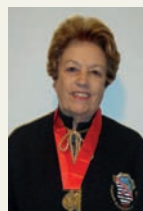


25/10/2017 – Em Assembleia Geral Extraordinária da Academia de Medicina de São Paulo, convocada consoante o artigo nº 43 do Estatuto, foram eleitos através de votação secreta por correspondência e presencialmente, três neoacadêmicos: **Ivan de Melo Araújo**, cadeira nº 59, cujo patrono é Antônio de Paula Santos; **Lybio Martire Junior**, cadeira nº 71, cuja patronesse é Carlota Pereira de Queiroz; e **Roque Monteleone Neto**, cadeira nº 76, cujo patrono é Arnaldo Amado Ferreira.



27/10/2017 – Os acadêmicos **José Hugo de Lins Pessoa**, titular da cadeira nº 61 sob a patronímica de Álvaro Guimarães Filho, e **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21 sob a patronímica de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro, representaram a Academia de Medicina de São Paulo no “Simpósio Relação Médico-Pacien-

te e Literatura”, promovido conjuntamente pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) e a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Estado de São Paulo (Sobrames – SP).



27/10/2017 – A acadêmica **Conceição Aparecida de Mattos Segre**, titular e emérita da cadeira nº 28 sob a patronímica de Nemésio Bailão, proferiu duas palestras no curso **Efeitos do Álcool na Gestante, no Feto e no Recém-Nascido**: 1. “Tratamento e Prevenção do Espectro de Distúrbios Fetais Alcoólicos” e 2. “O Papel da Família na Prevenção do Alcoolismo nas Adolescentes”. O curso foi realizado no Hospital Municipal e Maternidade Escola “Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva”, de Vila Nova Cachoeirinha.

8/11/2017 – Tertúlia sobre tema “Litio e Neuroproteção: Potencial Terapêutico na Doença de Alzheimer”, palestra proferida pelo professor dr. **Orestes Vicente Forlenza**, livre-docente e professor associado do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, escola onde se graduou em 1989. Possui também especialização em psiquiatria geriátrica pela Universidade de Londres – *Institute of Psychiatry Section of Old Age Psychiatry*. Exerce atividades de assistência, ensino e pesquisa com enfoque em psiquiatria geriátrica e neurociências.



9/11/2017 – O presidente **José Roberto de Souza Baratella** representou a Academia de Medicina de São Paulo no II Colóquio Acadêmico Nacional de Medicina, que reuniu renomados professores e líderes médicos. O foco do evento foi a assistência, a pesquisa e o ensino médico, sendo exibidos panoramas e cenários da graduação e pós-graduação, no Brasil, ao longo do tempo. Também foram discutidos temas relevantes relacionados à saúde mental dos médicos e dos estudantes de medicina, com a participação destes. O evento foi realizado pela Academia Mineira de Medicina em conjunto com a Federação Brasileira de Academias de Medicina e patrocínio da Feluma – Fundação Educacional Lucas Machado; Conselho Federal de Medicina, Associação Médica de Minas Gerais, Conselho Regional de Medicina do Estado de Minas Gerais, Hospital Mater Dei, Credicom e Unimed de Belo Horizonte. O colóquio aconteceu no Centro de Convenções Dra. Norma Salvador – Hospital Materdei Contorno, em Belo Horizonte (MG).



11/11/2017 – O acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral**, titular da cadeira nº 23 da Academia de Medicina de São Paulo sob a patronímica de Gil Soares Bairão, tomou novamente posse como presidente da Associação Paulista de Medicina (APM). O evento foi realizado na sede da APM, sendo prestigiado por cerca de 200 pessoas, entre diretores, presidentes de regionais, delegados e representantes do Conselho Fiscal da entidade. O acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral** já presidiu a APM (1999-2005), a Associação Médica Brasileira (AMB, 2005-2011) e a Associação Médica Mundial (*World Medical Association – WMA*, 2011-2012).

9/11/2017 – O acadêmico **Helio Begliomini** fez, a convite, conferência na semana magna da Abrames – Academia Brasileira de Médicos Escritores, da qual é membro titular e fundador da cadeira nº 33 sob a patronímica de Edgar Roquette-Pinto. A Semana da Abrames foi realizada de 9 a 11 de novembro de 2017, no anfiteatro do Cremerj – Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro. O tema abordado foi “Abrames – 30 Anos! – Alguns de Seus Valores e Tesouros”. Na efeméride recebeu a Medalha Comemorativa dos 30 anos da Abrames e dois prêmios literários no concurso anual do sodalício: 3º lugar em ensaio e 3º lugar em crônica.



13/11/2017 – O presidente **José Roberto de Souza Baratella** representou a Academia de Medicina de São Paulo na sessão solene em homenagem aos médicos, promovida pelo deputado Fernando Capez (PSDB). A cerimônia, que contou com autoridades, dirigentes e representantes de diversas entidades médicas, aconteceu às 20 horas, no plenário Juscelino Kubitschek de Oliveira da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

23-24/11/2017 – acadêmicos **Mário Santoro Júnior**, titular da cadeira nº 69 sob a patronímica de Oscar Monteiro de Barros; **Jayme Murahovschi**,

titular da cadeira nº 130 sob a patronímica de Armando de Aguiar Pupo; e **Conceição Aparecida de Mattos Segre**, titular e emérita da cadeira nº 28 sob a patronímica de Nemésio Bailão, tiveram participação na Comissão Organizadora do **20º Fórum da Academia Brasileira de Pediatria**, realizado no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo.



O acadêmico **Jayme Murahovschi** presidiu a mesa-redonda: “Maria Aparecida Sampaio Zacchi – Creches, Berçários, Escolinhas – São Necessários?”; e o acadêmico **Francisco Baptista Assumpção Jr**, titular da cadeira nº 103, sob a patronímica de André Teixeira Lima, palestrou sobre o tema: “Insegurança e Agressividade na Criança e no Adolescente”.

24/11/2017 – A assembleia da Academia Brasileira de Pediatria reunida no 20º fórum desse sodalício, realizado no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo, elegeu o acadêmico **Mário Santoro Júnior**, titular da cadeira nº 69 sob a patronímica de Oscar Monteiro de Barros, presidente da Academia Brasileira de Pediatria para o mandato 2017-2019.



27/11/2017 – O acadêmico **José Carlos Prates** representou a Academia de Medicina de São Paulo na reunião da Comissão Estadual de Saúde Suplementar com as entidades médicas

do Estado de São Paulo, evento que aconteceu na Associação Paulista de Medicina. Foram discutidos os seguintes temas: Resultado Final das Negociações com Operadoras de Planos de Saúde; Criação da Frente Parlamentar da Medicina; e Estratégias do Movimento Médico para o Próximo Ano.



30/11/2017 – A Câmara Municipal de São Paulo, por iniciativa do vereador Conte Lopes, através da Prefeitura Regional do Jaçanã – Tremembé, homenageou no dia 30 de novembro de 2017, por ocasião do 127º aniversário do bairro do Tremembé, o acadêmico **Helio Begliomini**, pela sua

inesimável colaboração para o desenvolvimento desse Distrito da zona norte da capital paulista.

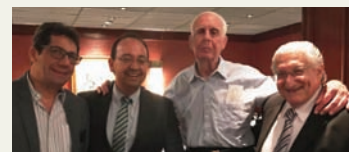
Autoridades políticas, militares; líderes do Lions Club e do Rotary Internacional; além de intelectuais, professores, amigos e moradores da região prestigiaram a efeméride.

1/12/2017 – O Acadêmico **José Roberto de Souza Baratella** representou a Academia de Medicina de São Paulo na posse do acadêmico **José Aderval Aragão** na Academia Sergipana de Medicina, no auditório do Bloco G da Universidade Tiradentes. O recipiendário foi saudado pelo acadêmico **Francisco Prado** e tomou posse da cadeira nº 2, na sucessão do acadêmico **Alexandre Gomes de Menezes Netto**, cadeira que tem a patronímica de **Antônio Militão de Bragança**, um dos médicos mais emblemáticos da medicina sergipana de todos os tempos.



6/12/2017 – Jantar de conagraçamento da Academia de Medicina de São Paulo de final de ano, na Churrascaria Barbacoa. Em clima descontraído de confraternização, além de familiares; do dr. **Lavinio Nilton Camarin**, presidente do Cremesp, e da sra. **Solange S. C. Albuquerque**, secretária do sodalício, estiveram presentes os acadêmicos: **Adnan Nesar**, **Antonio Carlos Gomes da Silva**, **Dario Birolini**, **Francisco Domenici Neto**, **João Luiz Pinheiro Carneiro Franco**, **Jorge Carlos Machado Curi**, **José Carlos Prates**, **José Roberto de**

Souza Baratella, **Juarez Moraes de Avelar**, **Luiz Fernando Pinheiro Franco**, **Luiz Freitag**, **Maria de Lourdes Mendes Carneiro Pinheiro Franco**, **Mário Santoro Júnior**, **Maurício Mota de Avelar Alchorne**, **Pedro Luiz Onofrio**, **Rogério Toledo Júnior**, **Roque Monteleone Neto**, **Walter Albertoni** e **Wilson Rubens Andreoni**.



7/12/2017 – O acadêmico **José Carlos Prates** representou a Academia de Medicina de São Paulo no último encontro do ano, da “Frente Democrática em Defesa do SUS”. A reunião, que aconteceu na sede da Associação

Paulista de Medicina, teve como objetivo definir as questões operacionais para as ações que serão realizadas em 2018.

14/12/2017 – O acadêmico **Nelson Guimarães Proença**, membro titular e emérito da cadeira nº 22 sob a patronímica de Adolpho Carlos Lindenberg, foi destaque na edição especial da revista *Ser Médico do Cremesp* (Ano XX, nº 81 – outubro-dezembro, 2017), comemorativa dos 60 anos dessa entidade. Graduado em 1956 pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e portador do CRM no 832, tem igualmente exercido a profissão há 60 anos, em plena atividade e lucidez, contando agora com 85 anos. **Nelson Guimarães Proença** além de ter exercido e continuar exercendo a clínica em consultório, fez carreira universitária, tornando-se professor titular de dermatologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Ademais, destacou-se na vida associativa e política, sendo presidente da Associação Paulista de Medicina, Associação Médica Brasileira, vereador da cidade de São Paulo e secretário de Assistência e Desenvolvimento Social do estado de São Paulo. Dentre inúmeras homenagens recebidas, destacam-se o título de professor emérito da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e o título de Patrono da Dermatologia Brasileira em 2007.

Medicine Commemorative Special
Médico há 60 anos



21/12/2017 – O acadêmico **Antonio Carlos Lopes**, titular da cadeira nº 38 sob a patronímica de Celestino Bourroul, em coautoria com **Carolina Alves de Souza Lima** e **Luciano de Freitas Santoro** lançaram, pela Editora Atheneu, a 3ª edição do livro “Eutanásia, Ortotanásia e Distanásia – Aspectos Médicos e Jurídicos”.



Academia de Medicina de São Paulo foi representada no Cremesp, nas solenidades de entrega de carteirinhas a médicos recém-formados, pelos seguintes acadêmicos:

Wilson Rubens Andreoni	11/7/2017
Jayme Murahovschi	25/7/2017
Maurício Mota de Avelar Alchorne	22/8/2107
Antonio Carlos Gomes da Silva	29/8/2017
José Roberto de Souza Baratella	24/10/2017

Saudades...



24/8/2017 – Faleceu, aos 77 anos, o acadêmico **Marcello Fabiano de Franco**, titular desde 7/3/2012 da cadeira nº 104 da Academia de Medicina de São Paulo, sob a patronímica de Otto Guilherme Bier. Nascido na cidade de São Paulo, em 6 de junho de 1940, graduou-se pela Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo em 1964 e obteve o título de doutor em patologia pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), em 1972. Fez pós-doutorado como bolsista das seguintes entidades: *Kenedy Institute of Rheumatology* – Londres (1973-1975); Universidade do Texas (1985 e 1992) e *Research Center for Pathogenic Fungi and Microbial Toxicoses* (1988). Dedicou-se à carreira universitária na Unesp e na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), galgando a condição de professor titular de patologia em ambas as instituições. Atuou como membro do corpo editorial da Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo; Revista de Ciências Médicas da Puc-camp; *Chinese Journal of Clinical Rehabilitative Tissue Engineering Research* e Jornal Brasileiro de Nefrologia.

Marcello Fabiano de Franco publicou 331 artigos em periódicos; 25 capítulos em livros; e 37 resumos em anais de congressos. Apresentou 110 trabalhos em congressos e atuou na edição de nove livros. Participou de diversas bancas examinadoras, sendo oito para professor titular. Recebeu diversos prêmios, homenagens e comendas. Foi também consultor da Fundação Oswaldo Cruz e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, além de vice-presidente da *South América International Academy of Pathology*.

13/9/2017 – Falecimento aos 86 anos da acadêmica **Helôisa Ória**, titular e emérita da cadeira nº 125 desde 7 de março de 1985, cuja posse ocorreu exatamente na data do centenário da Academia de Medicina de São Paulo, pertencendo a esse sodalício por 32 anos! Natural da capital paulista e graduada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1955, dedicou-se à pediatria, obtendo título de especialista. Fez também especialização, pós-graduação e mestrado como sanitarista pela Faculdade de Saúde Pública da USP e pela Fundação Getúlio Vargas.

Dentre os locais onde atuou salientam-se: Caixa Beneficente da Guarda Civil, transformada depois em Polícia Militar; Departamento de Assistência ao Escolar; ambulatório da clínica pediátrica do Hospital das Clínicas da FMUSP, no CSII Butantã; no setor administrativo da Secretaria de Estado da Saúde, área da criança; e no Hospital Municipal Inácio Proença de Gouvêa. **Helôisa Ória** escolheu para patrono de sua cadeira seu estimado pai José Ória, que foi antigo e renomado docente da FMUSP na cadeira de embriologia e histologia, além de grande estudioso da hematologia humana e comparada.



28/10/2017 – Faleceu, aos 90 anos, o acadêmico **João Targino de Araújo**, membro honorário. Nascido em Alagoinha (PB), graduou-se na Universidade Federal da Bahia em 1953. Fez residência no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, especializando-se em hematologia. Nessa renomada instituição de ensino dedicou-se à carreira universitária, tornando-se livre-docente em 1979. Fez estágio na Unidade de Pesquisas de Hemoglobina Anormal da Universidade de Cambridge – Inglaterra, Departamento de Bioquímica, com o professor Herman Lehmann.

João Targino de Araújo foi também professor titular de hematologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí. Padronizou a técnica para a realização do esplenograma normal e patológico, então, inexistente no Brasil, além de se tornar um *expert* em hemoglobinopatias. Atuou também Hospital da Beneficência Portuguesa, Cruz Vermelha, Hospital Albert Einstein, Hospital Sírio-Libanês e Hospital Darcy Vargas. Teve a pintura como passatempo e publicou também um livro de romance intitulado **Armadilha** (1996).

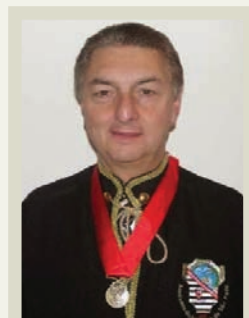
4/11/2017 – Falecimento aos 90 anos do acadêmico **José Pinus**, titular desde 7/3/2012 da cadeira nº 41, cujo patrono é Felício Cintra do Prado. Graduado em 1949 na Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), dedicou-se à carreira universitária nessa renomada instituição de ensino e galgou todos os postos da vida acadêmica, culminando como professor titular da disciplina de cirurgia pediátrica do Departamento de Cirurgia.



José Pinus foi um dos pioneiros da cirurgia pediátrica do Brasil. Era membro emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Dentre os cargos que exerceu salientam-se: fundador, titular e presidente reeleito da Sociedade Brasileira de Cirurgia Pediátrica; fundador e presidente da Academia Nacional de Cirurgia Pediátrica; vice-presidente reeleito da *World Federation of Associations of Pediatric Surgeons* (WOFAPS); presidente do Conselho dos Ex-Presidentes da Sociedade Brasileira de Cirurgia Pediátrica; presidente do Conselho Consultivo da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira do Hospital Albert Einstein; e presidente do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Israelita Albert Einstein.

Memória

Sergio de Paiva Meira – Outro Grande Protagonista na Criação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo



Helio Begliomini
Titular e emérito da
cadeira nº 21

Sergio Florentino de Paiva Meira, mas conhecido por Sergio de Paiva Meira ou simplesmente por Sergio Meira, nasceu na Vila do Pilar, no estado da Paraíba, em 7 de setembro de 1857. Era filho de João Florentino de Paiva Meira e de Maria Augusta de Paiva, ambos nascidos em Itabaiana (PB).

Fez seus estudos preparatórios em Recife (PE), de onde migrou para a cidade do Rio de Janeiro. Ai, em 1875, se matriculou na Faculdade de Medicina, graduando-se em 1880. Iniciou sua vida profissional como interno e assistente dos professores Torres Homem e Visconde de Saboia.

Transferiu-se para Campinas (SP) em 1881, onde clinicou até 1888. Casou-se com Adelaide Egydio de Souza Aranha, filha de tradicional família campineira. Teve um renomado filho médico, Sergio de Paiva Meira Filho, que seria, em 1916, professor da disciplina de anatomia topográfica, operações e aparelhos da Faculdade de Medicina de Cirurgia de São Paulo, assim como, em 1930, professor da disciplina de técnica operatória¹.

Sérgio Florentino de Paiva Meira radicou-se na cidade de São Paulo, onde viveu até o seu falecimento. Além de médico foi fazendeiro e possuiu várias propriedades agrícolas. Nessa atividade atuou por muito tempo com diretor da Sociedade Paulista de Agricultura.

Ainda durante o Império foi nomeado inspetor-geral de Higiene de São Paulo, agência estadual criada em 1891 e voltada para questões de saúde pública. Com a reforma dos serviços, foi nomeado diretor de Higiene de São Paulo, em 30 de julho de 1892, permanecendo nesse órgão, mesmo após a proclamação da República, por aproximadamente 3,5 anos (21/8/1889 a 21/3/1893), sendo sucedido por Emílio Marcondes Ribas (1862-1925).

Homem dotado de farta cultura e grande atividade administrativa, Sérgio Meira foi o organizador do laboratório de análises químicas do Instituto Bacteriológico. Com a colaboração do professor Le Dantc, organizou a Farmácia do Estado. Outrossim, organizou a Policlínica e a “Gota de Leite”. Foi ainda diretor da clínica da Beneficência Portuguesa; médico e mesário da Santa Casa de Misericórdia e membro da Comissão Permanente do Instituto Pasteur, além de exercer outros cargos com grande brilho e eficiência.

Sérgio Florentino de Paiva Meira e Mathias de Vilhena Valladão², dois renomados representantes da classe médica paulista do final do século XIX, foram os grandes entusiastas e protagonistas da fundação da insigne Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Sergio de Paiva Meira, juntamente com Amarante Cruz, Erasmo do Amaral, Ignácio Marcondes de Resende e Mathias de Vilhena Valladão for-

¹ Sérgio de Paiva Meira Filho foi também diretor da Faculdade de Medicina de São Paulo (1930-1932) e é honrado com a patronímica da cadeira nº 111 da Academia de Medicina de São Paulo.

² Mathias de Vilhena Valladão presidiu a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, por um mandato anual entre 1898-1899, e é o patrono da cadeira nº 13 desse sodalício.

maram uma comissão encarregada de redigir os Estatutos da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, sendo apresentados na Assembleia Extraordinária de 18 de fevereiro de 1895. Nessa ocasião ficou definida a data de 7 de março de 1895 para a fundação desse sodalício. A reunião preparatória para a criação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo ocorreu em 24 de fevereiro de 1895, no escritório de Sérgio Florentino de Paiva Meira, situado na Rua de São Bento nº 230, onde também foi a primeira sede da entidade.

Nessa reunião preparatória estiveram presentes outros expoentes da classe médica paulista como Theodoro Reichert, Luiz Pereira Barreto, Ignácio Marcondes de Rezende, Pedro de Resende, Amarante Cruz, Cândido Espinheira, Erasmo do Amaral, Luiz de Paula, Marcos de Oliveira Arruda e Evaristo da Veiga.

Luiz Pereira Barreto foi aclamado presidente da novel entidade e, ao tomar posse, convidou Mathias de Vilhena Valladão e Sergio Florentino de Paiva Meira para ocuparem os cargos de secretários. A entidade tinha como objetivos zelar pelos interesses da classe médica e contribuir para sua solidariedade. Segundo a ata dessa primeira reunião, cada um dos seus associados contribuiria com seu "manancial científico obtido em sua vasta clínica e no acurado estudo de seu gabinete desta arte para o ensinamento de todos". A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo foi instalada em 15 de março de 1895, no edifício da Faculdade de Direito de São Paulo, gentilmente cedido por seu diretor, o Barão de Ramalho.

Já na gestão presidida por Carlos José Botelho, Sergio Florentino de Paiva Meira era seu secretário e participou, juntamente com outros confrades, da comissão organizadora do 4º Congresso de Medicina e Cirurgia que, infelizmente, apesar dos esforços, foi cancelado pela falta de recursos³.

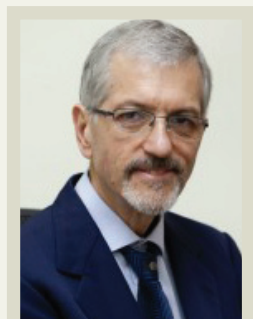
Sergio Florentino de Paiva Meira teve a honra de presidir a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, durante dois mandatos anuais não consecutivos, entre 1902-1903 e 1909-1910, sendo seu oitavo presidente.

Sergio Florentino de Paiva Meira faleceu na cidade de São Paulo, em 30 de abril de 1917, aos 59 anos. Após o seu falecimento, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo resolveu homenageá-lo, instituindo o Prêmio Sérgio Meira, destinado a galardoar a melhor tese de doutoramento apresentada pelos alunos que se graduavam pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Seu nome é também honrado com uma rua no bairro de Santa Cecília da capital paulista.

Contemporâneo

Caminhada Nórdica



Fabio Ferraz do Amaral Ravaglia
Titular da cadeira nº 118

Caminhada Nórdica é uma técnica que surgiu na Finlândia por volta de 1930, quando os praticantes de esqui nórdico continuaram a utilizar os bastões para treinamento durante o verão.

Caminha-se segurando dois bastões que permitem a redução do impacto do peso do corpo sobre as pernas e, ao mesmo tempo, provocam a movimentação mais intensa dos membros superiores e do tronco.

Somos considerados um dos pioneiros da prática desta atividade no Brasil desde 2010, quando conhecemos a modalidade durante uma visita à Finlândia e começamos a praticar.

Na caminhada nórdica, os membros superiores são utilizados em cada passo, o que estimula os músculos do tórax, do dorso, dos ombros, do abdome, da coluna, além de outros grupos musculares, incluindo tríceps e bíceps. O estímulo é abrangente, chegando a envolver o corpo inteiro, o que amplifica os benefícios. A cada passo,



ocorre: o aumento da resistência e da força muscular cardíaca; o aumento da resistência e força muscular dos membros superiores; o aumento da frequência cardíaca; o aumento da queima de mais calorias que na caminhada tradicional; o aumento do equilíbrio e estabilidade, devido ao uso

dos bastões; a diminuição do impacto nas articulações de quadril, joelho e tornozelo; a preservação da densidade óssea para ossos e coluna; o aumento do comprimento do passo e da velocidade da marcha; a melhora da postura e riscos de dores lombares; a facilitação ao subir montanhas para pessoas da terceira idade; o emagrecimento (com a queima de 450 calorias por hora contra 280 na caminhada clássica).

Ao incorporar exercícios para os membros superiores, resulta em maior gasto calórico, sem necessidade de andar mais rápido. Ela envolve mais de 90% dos grupos musculares associados à redução do impacto nas articulações dos membros inferiores. Já a caminhada clássica utiliza cerca de 70% da massa muscular, com impacto total nas articulações. A nórdica também produz um aumento de 46% do consumo energético quando comparada com a caminhada clássica. Além disso, aumenta a resistência do corpo em 38% em apenas doze meses de prática. A caminhada nórdica pode ser recomendada para quem tem problemas em articulações de joelho, quadril e coluna vertebral, porque reduz em 30% a carga sobre o aparelho locomotor.

A conclusão é de que a caminhada nórdica oferece mais benefícios à saúde que a caminhada convencional, o ciclismo, a corrida regular ou o jogging.

Crônica

Álbum de Fotografias



José Hugo de Lins Pessoa
Titular da cadeira nº 61

Na calmaria da tarde de um domingo do mês de setembro, com tempo livre, abri uma gaveta repleta de fotografias antigas. Qual o sentido de rever velhas fotografias? Ali, naquela gaveta, estavam mais de duas centenas de fotos de todas as épocas da minha vida. Fotos do menino que fui, do jovem, do adulto e do avô que sou hoje. Rever fotos antigas é uma aventura arriscada, algumas são recordações alegres, outras tristes. O álbum de fotografias da nossa vida é a crônica da navegação do homem pelos mares do tempo. As sequências de fotos, ano a ano, permitem juntar as duas pontas da vida. Desse modo, acompanhando as fotos dos anos já vividos é possível relembrar o cenário da travessia, com marcas adequadas das entradas e saídas de cena. Os ciclos da vida, as estações da vida, surgem à vista em cada imagem e relembram as tempestades e as bonanças vividas. Cada época "tem suas próprias circunstâncias e sua própria razão", compreender isso não afasta o homem de todas as ambiências, mas enriquece a história em toda sua autenticidade. O tempo flui. Fluímos no tempo. Como diz o verso de Alexander Pope: "os anos seguem os anos, roubam algo cada dia, por fim roubam-nos de nós próprios".

Uma das primeiras fotos que encontrei estávamos, jovens, eu e a minha bela amiga Clarice, em uma festa de *réveillon* do ano de 1961. Colegas de ginásio, compartilhamos juntos um tempo da nossa juventude. Ela era a melhor amiga da Ana Paula, minha namorada. Quando precisamos dela, nunca faltou. Muito inteligente, sempre era fácil concordar com ela. Com a filosofia de Berkeley, costumava dizer: "a vida é fantasia". E todos os nossos "problemas" de adolescentes acabavam, inclusive a falta de dinheiro para o cinema. Para a nossa geração ir ao cinema era vital, ver os filmes, comentá-los e discuti-los. No verso da foto, à guisa de dedicatória, ela

³ Esse congresso foi realizado em 1900, no Rio de Janeiro. A cidade de São Paulo sediou apenas em 1907, um Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, no qual a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo foi responsável por sua organização.

escreveu: "Ao meu futuro médico preferido, um feliz 1962". Uma alusão ao vestibular que eu prestaria nesse ano.

As imagens oferecem um ponto de referência para a memória. E quando essa memória é do tempo da nossa juventude, antes da maturidade, elas estão impregnadas do anseio adolescente que vivemos por uma compreensão da amizade e do amor. Movido por um impulso nostálgico resolvi telefonar para a Clarice. Tive dificuldades, precisei falar com várias pessoas até conseguir seu novo telefone. Queria saber se ela ia me identificar, depois de algumas décadas. Surpresa, pensou que eu estava ligando porque ela estava doente. Ficou admirada quando contei a história da nossa foto. Conversamos durante trinta minutos. Quando descreveu sua vida tive a impressão que a sua filosofia existencial seguiu a corajosa intuição de Pascal: "quando se ganha, se ganha tudo, e, quando se perde, não se perde nada". Há algo de misterioso e fascinante na maneira simples como ela fala da sua vida. Para ela o que é realmente importante está sujeito à rotina da existência. Conversar com a Clarice é uma rara oportunidade de um intercâmbio de confiança. Trabalhou em uma empresa multinacional, casou-se com um diplomata que conheceu em uma viagem ao Rio. Ficou viúva aos 53 anos, com dois filhos. Hoje tem 3 netos. Quando perguntou de mim, falei dos projetos realizados e da ampla galeria de projetos sempre transferidos para o futuro; do meu casamento, dos meus filhos e dos meus netos. Expliquei que me sinto um homem feliz, sem mágoas. Finalmente, ela perguntou: "tem notícias da Ana Paula? Nunca compreendi a separação de vocês". Respondi com sinceridade: eu também não compreendi, pagamos um preço muito alto por essa decisão. Não estávamos suficientes fortes para enfrentar pequenas dificuldades. E, mudando de assunto,



comentei que o nosso tempo tinha sido um período fantástico. Ela sorriu, como se lembrasse daquele tempo e disse: "Isso é verdade. O curso da existência é repleto de esperas, planos e preocupações inúteis. A vida não é assim?" Percebi alguma

emoção na sua voz. Desejei uma recuperação rápida para sua saúde, escolhi com cuidado as palavras para transmitir otimismo, fiquei de ligar em breve e prometi uma visita. Voltei para a gaveta de fotografias, poderia ficar contemplando durante horas aquelas fotos. Uma foto da Ana Paula, na beleza dos seus dezessete anos, trazia como dedicatória, apenas, *Sabor a Mi*, o nome de um belo bolero que fala de um amor eterno.

Existe algo forte e profundo no ato de visitar o álbum de fotografias da vida vivida, uma combinação de sentimentalismo e anseio que parece atingir principalmente aos que já passaram da meia idade. A vida não é preenchida todo o tempo por espetáculos de primeira classe. O psicólogo Abraham Maslov descreveu a existência dos "momentos culminantes" da vida, que o homem não esquece. Além de evocarem saudades, fotos antigas podem deixar explícitos os encontros e os desencontros da vida e mostram a força do tempo, as modificações ocorridas durante a nossa travessia. Aquele, de camisa branca, sou eu? Como cresceram rápido os filhos e os netos! O álbum de fotografias mostra que o homem não pode fugir da compreensão da transitoriedade do tempo e precisa viver com intensidade o tempo presente.

Academia de Medicina de São Paulo Gestão 2017-2018

Presidente: José Roberto de Souza Baratella
Vice-presidente: José Carlos Prates
Secretário Geral: Antonio Carlos Gomes da Silva
Secretário Adjunto: Adnan Nesar
Primeiro Tesoureiro: Sergio Paulo Rigonatti
Segundo Tesoureiro: Linamara Rizzo Battistella

Comissão de Patrimônio:

Guido Arturo Palomba
Jayme Murahovschi
Sergio Almeida Oliveira

Conselho Científico:

Arary da Cruz Tiriba
Conceição Aparecida de Mattos Segre
Luiz Fernando Pinheiro Franco

Diretor Cultural: Maurício Mota de Avelar Alchorne

Diretor de Comunicações: Helio Begliomini

Ex-editores do Asclépio

2010-2011 – Affonso Renato Meira
2011-2016 – Conceição Aparecida de Mattos Segre

Normas para Publicação no Asclépio

O **Asclépio** é o boletim da **Academia de Medicina de São Paulo**. Publica matérias de autoria de seus membros titulares e honorários, desde que estejam de acordo com as normas de publicação. As matérias serão publicadas depois de aprovadas e de acordo com a ordem de recebimento. As pautas serão encerradas, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro.

A **Academia de Medicina de São Paulo** não se responsabiliza pelos conteúdos das matérias assinadas pelos acadêmicos.

Os artigos, não mais de 2100 palavras, devem ser enviados ao editor no endereço contato@academiamedicinasaopaulo.org.br, na seguinte formatação: A4 com espaçamento 1,5; margens laterais de 2,5 cm; margens verticais de 3,0 cm e fonte Times New Roman, tamanho 12.

Os artigos devem se enquadrar nas seguintes seções:

Editoriais: Espaços reservados ao presidente da **Academia de Medicina de São Paulo** e ao editor do **Asclépio** ou a acadêmicos por eles indicados.

Efemérides: Notícias variadas e relevantes sobre o sodalício e os acadêmicos.

Contemporâneo: Artigos sobre atualidade relacionados à saúde e/ou medicina.

Memória: Biografias de antigos membros da Academia de Medicina de São Paulo.

Histórico: Relatos de fatos históricos concernentes a pessoas ou instituições, vinculados à área da saúde.

Opinião: Pontos de vista sobre assuntos atuais relacionados à saúde ou medicina.

Cultura: Poesias, crônicas, contos e ensaios.

Editor: Helio Begliomini